A PEDAGOGIA DE PROJETOS

PATRICIA PICININ SANTOS

RESUMO
Este artigo explora os fundamentos teóricos e práticos da Pedagogia de Projetos, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno e para a renovação das práticas educacionais. Por meio de uma análise aprofundada e exemplos concretos, discutiremos como essa abordagem pode ser implementada nas diversas etapas da educação, seus benefícios e desafios, e seu potencial para transformar a dinâmica da sala de aula e promover uma aprendizagem mais engajada e contextualizada. O objetivo geral do trabalho é investigar como a Pedagogia de Projetos pode ser aplicada de maneira eficaz na educação básica, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, que permitirá a análise de um amplo conjunto de fontes teóricas e empíricas sobre a Pedagogia de Projetos. Serão consultados livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, além de relatórios de organizações educacionais. A Pedagogia de Projetos tem se consolidado como uma metodologia inovadora e eficaz para a educação contemporânea, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Ao colocar os alunos no centro do processo educativo, essa abordagem facilita a construção do conhecimento de forma contextualizada e integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Pedagogia. Projeto.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a educação enfrenta desafios complexos e multifacetados, demandando metodologias que transcendem o ensino tradicional e promovem uma aprendizagem ativa e significativa. Nesse contexto, a Pedagogia de Projetos emerge como uma abordagem inovadora e eficaz, centrada no aluno e na construção coletiva do conhecimento. Fundamentada em princípios construtivistas, essa metodologia busca integrar diferentes áreas do saber, estimular a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.

Este artigo explora os fundamentos teóricos e práticos da Pedagogia de Projetos, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno e para a renovação das práticas educacionais. Por meio de uma análise aprofundada e exemplos concretos, discutiremos como essa abordagem pode ser implementada nas diversas etapas da educação, seus benefícios e desafios, e seu potencial para transformar a dinâmica da sala de aula e promover uma aprendizagem mais engajada e contextualizada.

A adoção de metodologias ativas, como a Pedagogia de Projetos, é essencial para responder às demandas de uma sociedade em constante mudança, onde a capacidade de resolver problemas, trabalhar colaborativamente e adaptar-se a novas situações é cada vez mais valorizada. A educação tradicional, frequentemente centrada na memorização e na repetição de conteúdos, mostra-se insuficiente para preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

A Pedagogia de Projetos oferece uma alternativa promissora ao promover uma aprendizagem que é relevante, contextualizada e significativa. Justifica-se, portanto, a investigação dessa metodologia para identificar suas potencialidades e limitações, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes e transformadoras. Como a implementação da Pedagogia de Projetos pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes na educação básica?

O objetivo geral do trabalho é investigar como a Pedagogia de Projetos pode ser aplicada de maneira eficaz na educação básica, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Os objetivos específicos são: Analisar os fundamentos teóricos da Pedagogia de Projetos;

Identificar as principais estratégias para a implementação dessa metodologia na sala de aula; Avaliar os impactos da Pedagogia

de Projetos no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes.

A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, que permitirá a análise de um amplo conjunto de fontes teóricas e empíricas sobre a Pedagogia de Projetos. Serão consultados livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, além de relatórios de organizações educacionais. A revisão bibliográfica facilitará a compreensão dos conceitos-chave, das estratégias de implementação e dos resultados observados em diferentes contextos educativos. Além disso, a análise de estudos de caso contribuirá para uma visão prática e aplicada da metodologia, permitindo identificar boas práticas e desafios comuns. Esta abordagem permitirá uma análise crítica e abrangente da Pedagogia de Projetos, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores e pesquisadores interessados em inovar suas práticas pedagógicas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

A Pedagogia de Projetos tem suas raízes no construtivismo, uma teoria educacional que enfatiza a construção do conhecimento a partir das experiências e interações do aluno com o mundo. Segundo Jean Piaget, "a aprendizagem é um processo ativo em que os alunos constroem novas ideias ou conceitos baseados em seus conhecimentos atuais e passados" (PIAGET, 1970). Esse princípio é fundamental na Pedagogia de Projetos, onde os estudantes são incentivados a investigar, questionar e explorar temas de interesse.

A implementação eficaz da Pedagogia de Projetos requer uma mudança significativa nas práticas pedagógicas tradicionais. Segundo Hernández e Ventura (1998), "a Pedagogia de Projetos envolve a reorganização do currículo e a utilização de métodos que promovem a participação ativa dos alunos na aprendizagem". Isso pode incluir a integração de disciplinas, o uso de tecnologias educacionais e a colaboração entre alunos e professores.

De acordo com Santos (2016) o projeto apresenta uma lógica própria, pois trata-se de uma representação que une uma ideia, uma realização, com ação e adaptação aos meios dessa ação, atribuindo-lhe um valor, nos quais a meta do pedagogo é projetar, colocando como objetivo a organização e os reconhecimentos das metas a serem perseguidas. “O projeto tem uma dimensão estratégica de adaptar os meios e os objetivos de um ensino e de uma vida escolar ao ambiente social, educativo e humano.” (SANTOS, 2016, p. 169).

A ação do projeto pressupõe uma construção coletiva que se dá conforme a realidade do estabelecimento, da escola (ou de seu entorno), sendo tal agrupamento um dos papéis do projeto político pedagógico. Os diferentes projetos se articulam e se organizam com coerência: projeto educativo (escola, bairro) projeto do estabelecimento, projeto de ação educativa, projeto pedagógico e projeto do aluno. (SANTOS, 2016, p. 169).

Segundo Brasil (2006) os líderes têm a capacidade de produzir mudanças positivas nos indivíduos e nas organizações, sendo um dos requisitos mais fundamentais para o sucesso da escola é o de contar com uma liderança cujo comportamento é guiado por imperativos éticos e morais e cuja atuação é exercida com a concorrência simultânea de conhecimento técnico, habilidades e atitudes apropriadas, cabendo aos líderes criar um senso de propósito no local de trabalho para que as pessoas fiquem motivadas a dar o melhor de si e mantenha as pessoas informadas e envolvidas, mostrando como elas fazem parte e são importantes no quadro mais amplo da escola.

Na visão estratégica, a escola identifica os valores que defende; a sua visão de futuro, ou o perfil de sucesso que deseja alcançar no futuro; sua missão, que constitui a sua razão de ser; e seus objetivos estratégicos, isto é, os grandes alvos a serem alcançados. (BRASIL, 2006, p. 22).

Ao mesmo tempo, conforme Brasil (2006) os líderes devem promover a comunicação e o desenvolvimento das pessoas para que cada indivíduo possa fazer o melhor no seu trabalho, deve delegar responsabilidades e autoridade para que as pessoas não apenas façam o que lhes é dito para fazer, mas tomem iniciativas e busquem constantemente fazer melhor o seu trabalho.

De acordo com as autoras, considerando que o PPP deve se caracterizar como um processo permanente, contínuo de discus-

são e reflexão acerca dos problemas da realidade escolar, levando em conta que o processo exige planejamento, organização e sistematização, pois é uma ação intencional que deve ser construído nos espaços de ação coletiva da escola, contando com as contradições, limites e possibilidades como ponto de partida e consequentemente o trabalho do pedagogo.

De acordo com Santos (2016), que atua com a mudança pedagógica não significa somente promover uma autoaprendizagem dos seus alunos fora da sala de aula, mas é preciso estimular que eles vivam novas experiências e descubram suas habilidades e competências fora do âmbito escolar, desta forma, o educador deve estar ciente do seu papel de agente de transformação e multiplicador de valores.

A escola precisa saber o que fazer para fornecer uma educação de qualidade, para entender as necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas, para conhecer as melhores práticas existentes e tudo, enfim, que seja determinante para se ter sucesso. Assim, a escola precisa conhecer seus problemas, as causas que os geram e tomar medidas para combatê-los, visando melhor atender as partes interessadas. (BRASIL, 2006, p. 39).

A Pedagogia de Projetos tem demonstrado impactos positivos no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Dewey (1938) afirma que "a educação deve ser baseada na experiência e na experimentação", um princípio que está no cerne da Pedagogia de Projetos. Estudos mostram que os alunos envolvidos em projetos tendem a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas mais avançadas.

ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DESSA METODOLOGIA NA SALA DE AULA

A escola no seu tempo e espaço, segundo Rangel (2009), quando surgem os problemas, requer uma intervenção dos setores e serviços escolares, que devem ter o interesse no compromisso de assegurar o conhecimento dos alunos e na superação de possíveis dificuldades, nos quais o projeto político pedagógico tem um compromisso socioeducacional para todos envolvidos na escola com o trabalho educativo, atuando em favor da aprendizagem, realçando a finalidade social da escola.

Desvela-se, assim, o sentido da práxis, entendida como ação do homem sobre a matéria e criação – por meio dela – de uma nova realidade humanizada. É agindo sobre o mundo, valendose de princípios que o transformem em uma sociedade realmente humana, que se vai produzir um novo estilo de ensinar e aprender supervisão da educação, gerando um novo conhecimento, emancipador. Ensinar e aprender supervisão educacional significa, portanto, produzir um novo conhecimento que priorize as ações coletivas. (RANGEL, 2009, p. 36).

Silva Júnior e Rangel (1997) coloca que o sujeito na sua relação com a natureza que define a sua relação com o mundo dos objetos possíveis, com uma ação voltada para o conhecimento e o agir sobre estes objetos para torna-los como deveriam ser, com uma lógica que dirige esse agir sobre o mundo e o comando do desenvolvimento, em direção a uma transformação social coletivizada da igualdade social.

De acordo com Alarcão (2001) no atual contexto de profunda mudanças ideológica, cultural, social e profissional, a educação é um centro de referência para o desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade, da qual se espera um desenvolvimento econômico e melhor qualidade de vida. “A escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania. (ALARCÃO, 2001, p. 18).

Brasil (2006) questiona que no caso brasileiro, apesar dos esforços empreendidos nos últimos anos, ainda não se conseguiu estruturar um sistema educacional eficiente, eficaz, de qualidade, torna-se ineficiente porque o custo de obtenção da educação é elevado e é ineficaz porque os resultados de aprendizagem obtidos são insatisfatórios e é de baixa qualidade porque os beneficiários do sistema não são satisfeitos em suas necessidades e expectativas.

Por escola de qualidade entende-se a que desenvolve relações interpessoais que conduzem a atitudes e expectativas positivas em relação aos alunos; que coloca o aluno como foco de suas preocupações; que dis-

põe de recursos humanos com formação e motivação adequadas e com material escolar e didático necessário; que conta com instalações em quantidade e em condições adequadas de funcionamento; que tem assegurada a participação dos pais no acompanhamento do desempenho dos filhos e na avaliação da escola. Além disso, uma escola de qualidade é aquela que constrói um clima escolar que favorece o processo de ensino-aprendizagem e que define e organiza processos que conduzem ao alcance de seus objetivos. A reunião dessas características se traduzirá em bom desempenho dos alunos. (BRASIL, 2006, p. 7).

Desta forma, deve ter um projeto para o uso de recursos, instalações, participação dos pais no acompanhamento dos filhos e se construa uma escola de qualidade, baseados em projetos educacionais que envolvem todas as disciplinas e pessoas na promoção do saber.

Logo, a interdisciplinaridade, conforme Pooli [et al] (2013) pode ser caracterizada para estabelecer relações de trabalho associadas a um conjunto de disciplinas, buscando uma aproximação entre os conceitos e os problemas específicos e concretos. "Portanto, construir projetos interdisciplinares passa necessariamente por considerar a educação escolar como um lugar de cultura, e esse é fundamentalmente um campo interdisciplinar. "

Nesse panorama, a interdisciplinaridade apresenta-se como um grande desafio a ser assumido pelos educadores, que objetivam a superação da prática fundamentada na rígida divisão do saber em disciplinas. A prática interdisciplinar não se constitui de métodos a serem ensinados aos professores, mas de um processo associado a atitudes. Para o desenvolvimento dessa prática, o envolvimento e o comprometimento do professor é imprescindível, estando aberto para a troca de experiências e para o diálogo com o grupo. (GARRUTTI; SANTOS, 2004, p. 194).

Assim, dentro da cultura escolar, conforme Pooli [et al] (2013), há aspectos substantivos e epistemológicos que transitam com total desenvoltura, nos quais professores e alunos negociam significados, a escola utiliza o processo científico para o progresso intelectual e instrui os alunos para ingressar no mundo, transformando-os em cidadãos. " Os próprios Parâmetros Curriculares (PCN) aconselham que as propostas curriculares tratem os conteúdos de modo interdisciplinar, buscando integrar o cotidiano social com o saber escolar".

Há um pressuposto questionável, segundo Pooli [et al] (2013), de que o modelo escolar seja uma reprodução exata da sociedade, nos quais deve-se compreender a sociedade nos processos, configurações, transformações, descontinuidades, rupturas para atingir os fins da educação. "A interdisciplinaridade pode ser uma alternativa para a educação escolar contribuir para que as novas gerações tenham processo de escolarização mais conectados com o mundo da vida. "

Garrutti e Santos (2004) coloca que no campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade, buscando-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo

De acordo com Wunsch (2018) na atualidade basta planejar e avaliar, é preciso definitivamente refletir sobre o que e para quem é realizado, considerando aspectos educacionais, políticos e sociais, assim, sob o questionamento surge a aprendizagem que faz parte da natureza da prática docente e deve ser uma atividade constante, tornando o professor competente.

A construção de escolas de qualidade não pode prescindir de procedimentos e instrumentos de gerenciamento eficazes, devendo ser administrada como uma organização viva e solidária em seus objetivos, voltada para o atendimento das necessidades e expectativas de seus alunos, pais, comunidade e sociedade. Em resumo, deve estar preparada para entregar serviços de qualidade. (BRASIL, 2006, p. 9).

Lippe (2015) coloca que nos últimos anos, estudiosos e educadores têm dado especial atenção à descoberta de formas para melhorar a qualidade de ensino, nos quais, independente da linha de pensamento e pesqui-

sa que adotem, são praticamente unânimes em apontar que projetar os objetivos e atividades pedagógicas é de longe o primeiro e mais importante passo a fim de melhorar as instituições de ensino.

De acordo com Brasil (2006) a escola como organização terá sucesso quando conseguir administrar seus componentes e recursos de modo a fazer certo as coisas com eficiência, da maneira certa, com eficácia e fazer certo as coisas certas, ocorrendo a efetividade para garantir igualdade de condições para todos, a equidade no qual para escola ser administrada como uma organização, como um sistema, precisa planejar, organizar-se, ter uma forte liderança e o controle das ações, dos processos e dos diferentes recursos que podem viabilizá-la

IMPACTOS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS, SOCIAIS E EMOCIONAIS DOS ESTUDANTES

Machado (2006) considera que as palavras projeto e valor são palavras indissociáveis, tal como são os elementos dos pares transformação/ conservação e cultura/educação, neste caso, seres humanos não vivem sem projetos, nos quais os projetos antecipam transformações em busca de uma realidade, objetivada e prefigurada a construir os valores.

Brasil (2006) mostra que torna-se cada vez mais evidente que não mais há lugar para uma escola sem condições adequadas de organização e funcionamento, sem espaço para definição e organização de seus processos, não há mais lugar para uma escola sem identidade e sem compromisso com os alunos e com a sociedade, para uma escola sem valores, sem visão de futuro, sem missão e objetivos claros, sem estratégias de ação, sem metas de desempenho, deve ter uma nova escola que assume a qualidade e seja construída de maneira decisiva no seu interior, por seus integrantes, e assume um compromisso claro e inequívoco de desempenho superior junto à comunidade a que serve.

Destas considerações apreendem-se questões fundamentais para a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, entre elas destacamos a ênfase a ser dada na disciplina de atuação do Professor, que expressa a rigorosidade no conhecimento científico. Isto significa que os fundamentos teórico-disciplinares devem ser priorizados e trabalhados em todos os Projetos de Intervenção Pedagógica na escola. Também significa que a realidade da escola deve ser considerada pela permanente reflexão teórica. (BRASIL, 2013, p. 2).

Assim, Machado (2006) coloca que as escolha das metas, sempre se dá em um cenário de valores, associadas a ideias do projeto, fundamental para educação, tornando-se relevante em sentido metodológico, quanto o projeto pedagógico, ou ainda o educacional em sentido amplo, passando, naturalmente, pelos projetos pessoais dos alunos e dos professores.

Dourado e Paro (2001) coloca que em vista de uma perspectiva para transformação social, dentro das políticas educacionais, é preciso considerar em que medida os projetos educacionais propõe uma construção de uma consciência crítica dos educandos, como uma função imprescindível da escola, que se realiza por uma atividade prática entre a relação dos sujeitos.

Para Brasil (2006) o processo de planejamento da escola, como mecanismo de fortalecimento de sua autonomia, deve ser conduzido pela equipe escolar, a partir de sua realidade, fundamentado em fatos e dados e com foco na aprendizagem dos alunos, sendo um processo que implica a autoavaliação da escola, a definição de sua visão estratégica e a elaboração de seu plano, documento que registra aonde chegar, como chegar, quando chegar e com que recursos.

Para Kenski (2013) é preciso que as escolas tenham em mente que todos os níveis são instituições sociais, relacionadas às necessidades de manutenção de cultura e de formação em cada momento de existência da sociedade que nela refletem, nos quais ocorre uma evolução acelerada das tecnologias, alterando o significado das necessidades sociais de cada grupo, exigindo estruturas e organizações diferenciadas para viabilização de projetos educacionais.

Essas mudanças estão longe de serem obtidas no curto prazo, mas é inegável que um conjunto de medidas pode e deve ser tomado para se reverter o quadro de ineficiência

e de baixa qualidade do ensino. Dentre essas medidas, é de fundamental importância a que diz respeito à melhoria da gestão das escolas e das agências que a regulam. (BRASIL, 2006, p. 10).

Serrazes e Correa (2013) questiona que as transformações técnico científicas, econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo impuseram novas demandas à educação, passando o papel da escola a ser questionado, pois ela não é mais considerada como meio único de socializar e construir novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades cognitivas, torando mais evidente a necessidade de formar cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade cada vez mais complexa.

A escola deve objetivar a formação de cidadãos plenos e com visão crítica da sociedade, adquirida por meio do conhecimento global. Em decorrência desse objetivo, os diversos papéis exercidos por muitas ou poucas pessoas devem interagir, visando à criação de condições para o pleno desenvolvimento humano. (GARRUTTI; SANTOS, 2004, p. 191).

Desta forma, conforme Garrutti e Santos (2004) a escola deve abordar, fundamentalmente, questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se confrontam cotidianamente, nos quais as problemáticas sociais como a ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e sexualidade, são conteúdos essenciais nas diversas disciplinas, independentes da área da disciplina.

O desencadear do ensino por projetos contribui para a conscientização dos alunos a respeito de seu processo de aprendizagem e exige dos professores a superação dos desafios que estabelece uma estruturação aberta e flexível dos conteúdos escolares. (GARRUTTI; SANTOS, 2004, p. 196).

Garrutti e Santos (2004) questiona que os propósitos dos projetos pedagógicos podem ir além da integração das áreas do conhecimento e da associação de conteúdos programados, pois se constitui em uma experiência nova, que nasce de um esquema e de uma ideia ainda inacabada, como uma proposta que se estrutura em processo.

Pereira (2004) coloca que a discussão da função social da escola, do significado das experiências escolares para os que dela participam foi e continua a ser um dos assuntos mais polêmicos entre os educadores, nos quais a escola com seu espaço, seu tempo, seu ritmo, seus rituais e, sua população deve ser ponto de apoio, ou seja, lugar de experimentação, realização, confronto, conflito, entusiasmo, sucesso e prazer; lugar de alegria na construção do conjunto dos poderes sociais e realizações complexas.

CONCLUSÃO

A Pedagogia de Projetos tem se consolidado como uma metodologia inovadora e eficaz para a educação contemporânea, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Ao colocar os alunos no centro do processo educativo, essa abordagem facilita a construção do conhecimento de forma contextualizada e integrada.

Os fundamentos teóricos do construtivismo, que sustentam a Pedagogia de Projetos, enfatizam a importância da experiência e da interação social na aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas, como pensamento crítico e resolução de problemas. As pesquisas recentes confirmam que essa metodologia não só melhora o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também enriquece suas experiências educacionais de maneira holística.

A implementação da Pedagogia de Projetos, entretanto, não está isenta de desafios. Requer uma mudança cultural significativa nas instituições de ensino, incluindo a formação contínua de professores, a adaptação do currículo e o suporte administrativo. A necessidade de recursos adequados e de tempo para planejamento e execução dos projetos é outro fator crucial. A resistência inicial de educadores e alunos, acostumados com métodos tradicionais, também pode ser um obstáculo. No entanto, com um planejamento cuidadoso e uma abordagem colaborativa, é possível superar essas barreiras e criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente.

Os exemplos práticos de sucesso em diversas escolas ao redor do mundo demonstram o potencial transformador da Pedagogia de Projetos. Projetos interdisciplinares sobre temas relevantes, como sustentabilidade e inovação tecnológica, mostram como essa metodologia pode engajar os alunos de ma-

neira profunda e significativa. Tais projetos não apenas reforçam os conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades sociais e emocionais, preparando os alunos para os desafios do século XXI. O aumento do engajamento e da motivação dos alunos é um indicativo claro dos benefícios dessa abordagem.

Desta forma, a Pedagogia de Projetos representa uma poderosa ferramenta para a transformação da educação. Ao promover uma aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada, essa metodologia prepara os estudantes para um mundo em constante mudança, desenvolvendo não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades essenciais para a vida. A superação dos desafios inerentes à sua implementação requer compromisso e inovação por parte de todos os envolvidos no processo educativo. Com o apoio adequado e uma visão clara, a Pedagogia de Projetos pode ser um motor significativo para a renovação das práticas educacionais e para o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALARCÂO. Isabel. Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRASIL. Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola. aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3a ed. Brasília:
FUNDESCOLA/ DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

BRASIL. Projeto de intervenção pedagógica na escola. Secretaria da Educação.
Governo do Estado do Paraná, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. Políticas Públicas &
Educação Básica. São Paulo: Editora Xama, 2001

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento.
Marília, SP: Unesp, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Capinas, Sp: Papirus, 2013.

POOLI, João Paulo [et al]. Projetos Interdisciplinares. Curitiba: Intersaberes, 2013.

PEREIRA, Olga Arantes. Pedagogia de Projetos. Unifatea, 2004.

PIAGET, J. (1970). Science of Education and the Psychology of the Child. New York: Viking Press.

RANGEL, Mary. Supervisão e Gestão na Escola: Conceitos e Práticas de Mediação. Campinas, SP: Papirus, 2009.

SANTOS, Susana. Introdução a pedagogia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

SERRAZES, Karina Elizabeth; CORRÊA, Rubens Arantes. Políticas da Educação básica. Batatais, SP: Claretiano, 2013.

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da; RANGEL, Mary. Novos olhares sobre a supervisão. Campinas, SP: Papirus, 1997.

WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias na educação: conceitos e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2018.